

ANÁLISE DO PERFIL DE VENDA DE MEDICAMENTOS VETERINÁRIOS EM LOJAS AGROPECUÁRIAS: UM ESTUDO DE CASO EM UMA AGROPECUÁRIA DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DO GAMA NO DF

ANALYSIS OF THE PROFILE OF SALE OF VETERINARY MEDICINES IN AGRICULTURAL STORES: A CASE STUDY IN AN AGRICULTURAL AGRICULTURAL REGION OF GAMA IN DF

Maurício Lima ¹, Carla Queiroz de Paula ², Victor Gomes de Paula ³

1. Médico Veterinário formado pelo Centro Universitário UNIDESC

2. Professora Mestre do Centro Universitário UNIDESC

3. Professor Mestre do Centro Universitário UNIDESC

RESUMO

O presente trabalho intitulado análise do perfil de venda de medicamentos veterinários em lojas agropecuárias: um estudo de caso em uma agropecuária da região administrativa do Gama no DF apresenta um estudo embasado em análise de relatórios que tiveram como objetivos geral Analisar de que forma a procura por medicamentos veterinários tem sido demandadas em uma agropecuária em uma Região Administrativa de Brasília. Já como objetivos específicos formam: Entender quais são os medicamentos veterinários mais procurados sem indicação profissional; Compreender as consequências do uso de medicamentos sem a prescrição veterinária; Verificar quem são os responsáveis pela indicação de antibióticos para uso em animais de pequeno, médio e grande porte; Identificar por quais motivos o cliente procura uma agropecuária para aquisição de medicamentos veterinários; Avaliar como o responsável técnico atua na indicação de medicamentos veterinários. Optou-se pela abordagem qualitativa, que permite aprofundar a análise do problema de pesquisa. Para a execução desta pesquisa foi adotada, como fonte de coleta de dados, a análise documental além de pesquisas bibliográficas. Alguns resultados apresentados demonstram que os anti-inflamatórios estão entre os medicamentos veterinários mais comercializados por não necessitar de prescrição médica. Considera-se que a importância do profissional da área veterinária é fator fundamental para que respaldo diante do que exige a legislação vigente, além de orientar os clientes que chegam no estabelecimento sem indicação do profissional veterinário.

Palavras-chaves: medicamentos; agropecuária; medicina; veterinária.

ABSTRACT

The present work entitled Analysis of the profile of veterinary drug sales in agricultural stores: a case study in an agricultural and livestock farming region of Gama in the Federal District presents a study based on analysis of reports that had as general objectives To analyze how the demand for veterinary drugs has been demanded in an agricultural and livestock farming region of Brasília. As specific objectives Understand which are the most demanded veterinary drugs without professional indication; Understand the consequences of the use of drugs without veterinary prescription; Verify who are responsible for indicating antibiotics for use in small, medium and large animals; Identify for which reasons the client is looking for an agricultural and livestock for the purchase of veterinary drugs; Evaluate how the technical responsible acts in the indication of veterinary drugs. The qualitative approach was chosen, which allows deepening the analysis of the research problem. For the execution of this research, documental analysis was adopted as a source of data collection, besides bibliographic research. Some results show that anti-inflammatory drugs are among the most marketed veterinary drugs because they do not require a medical prescription. It is considered that the importance of the veterinary professional is a fundamental factor to support in face of what the current legislation demands, besides orienting the customers who arrive at the establishment without indication of the veterinary professional.

Key words: medicines; agriculture; medicine; veterinary.

Contato: carla.queirozdepaula@gmail.com

INTRODUÇÃO

Um dos principais papéis do Médico Veterinário é orientar seus clientes para que na necessidade de utilização de medicamentos veterinários haja uma prescrição orientada, respeitando as características do animal e zelando pelo seu bem estar (CRMV-SC, 2007). O presente estudo se propõe a estudar o perfil da venda de medicamentos veterinários em lojas agropecuárias na Região Administrativa do Gama no DF, no entanto, considerou relevante compreender a rotina de vendas do estabelecimento e de que maneira a compra de medicamentos ocorre, se considera fatores de indicação profissional, experiências práticas ou o uso e manuseio doméstico construídos pelo senso

comum. A pesquisa objetivou ainda entender quais são os medicamentos veterinários mais procurados sem indicação profissional.

A presente produção se justifica pela necessidade de conscientização e orientação quanto ao uso de qualquer medicamento, seja oriundo da farmácia humana ou da farmácia veterinária, deve ter uma orientação profissional de quem entende do assunto, principalmente por considerar que cada animal é único e carrega suas particularidades em seus organismos (CRMV/RJ, 2004). Dessa forma é de extrema relevância perceber que o Médico Veterinário é um profissional que irá conduzir para o melhor procedimento e prescrição do medicamento, seja ele um analgésico, um antibiótico ou algum outro remédio que trate da cura de enfermidades graves. A escolha do tema surgiu diante de uma observação casual do pesquisador como cliente deste tipo de estabelecimento, percebendo o volume de vendas e a alta procura por medicamentos sem apresentação do receituário do profissional competente.

A pesquisa está embasada por compostos teóricos que irão discutir sobre os medicamentos na medicina veterinária, o mercado de agropecuárias, além de apresentar a forma de atuação do médico veterinário como responsável técnico. Pressupondo que há uma venda indiscriminada de medicamento em estabelecimentos agropecuários que podem gerar consequências diversas, a presente pesquisa almejou analisar o perfil de venda destes medicamentos e a representatividade do médico veterinário em compras realizadas em lojas agropecuárias. Sendo assim, esta pesquisa foi estruturada metodologicamente como um estudo de caso, consolidando a coleta de dados partir da análise documental dos relatórios de venda da empresa do estudo no período de três meses, que compreenderam as vendas realizadas entre agosto, setembro e outubro de 2020.

Espera-se que os resultados dessa pesquisa possam, mesmo que de maneira incipiente, conscientizar sobre a relevância da compra de medicamentos veterinários orientada e consciente, respaldada pelo profissional médico veterinário.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Andrade (2010) uma pesquisa é um conjunto de procedimentos sistemáticos, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos (ANDRADE, 2010). Já Marconi e Lakatos (2017) revelam que a pesquisa é um procedimento formal realizado pelo pesquisador que utilizando de métodos científicos e do pensamento reflexivo realiza um tratamento científico nos dados e informações observados, por meio do qual é possível conhecer uma determinada realidade.

Para Creswell (2014), a escolha do método de pesquisa deve atentar-se à natureza da questão em que o estudo se propõe a responder. Assim, pode-se considerar essa uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de

problemas específicos (MARCONI; LAKATOS, 2017). Quanto aos objetivos da pesquisa, este estudo se enquadra como descritivo-exploratório. De acordo com Gil (2018) uma pesquisa descritiva tem por finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno ou de relações entre as variáveis estudadas, enquanto a abordagem exploratória busca descobrir ideias e soluções, na tentativa de adquirir maior familiaridade com fenômeno de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2017; GIL, 2018).

Quanto aos procedimentos, esta pesquisa se apresenta como um estudo de caso, tendo em vista que é desenvolvida com base na compreensão dos fenômenos individuais, nos processos organizacionais e políticos da sociedade. Para Yin (2016) um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados. Marconi e Lakatos (2017) ressaltam que esse tipo de procedimento de estudo, é sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições da pesquisa, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências.

Para a realização deste estudo, optou-se pela abordagem qualitativa, que permite aprofundar a análise do problema de pesquisa. De acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013) a pesquisa qualitativa possibilita responder questões muito particulares da pesquisa, pois tem como uma de suas preocupações a análise de um nível de realidade mais aprofundado e que não pode ser quantificado. Para Marconi e Lakatos (2017) a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

A coleta de dados nas pesquisas qualitativas conta com diversos elementos e materiais de apoio. Denzin e Lincoln (2006) e Yin (2016) citam alguns, dentre eles: a experiência pessoal; a história de vida; a entrevista; textos observacionais, dentre outros elementos, os quais descrevem momentos e significados que fazem parte da rotina e dos problemas que permeiam a vida dos indivíduos pesquisados.

Para a execução desta pesquisa foi adotada, como fonte de coleta de dados, a análise documental além de pesquisas bibliográficas. A coleta de dados foi realizada através da análise dos relatórios de vendas e gerenciais de uma agropecuária de pequeno porte localizada na cidade satélite do Gama no Distrito Federal, além da análise de bibliografia disponível sobre o tema. Para Gil (2018) a análise documental consiste em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica e, nesse caso, preconiza-se a utilização de uma fonte paralela e simultânea de informação para complementar os dados e permitir contextualização das informações contidas nos documentos. Já Sampieri, Collado e Lucio (2013) ressaltam que a diferença básica entre a pesquisa bibliográfica e a documental, reside na natureza das fontes, pois a documental ainda não recebeu tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013; GIL, 2018).

A empresa disponibilizou voluntariamente os relatórios de vendas e gerenciais, referentes ao ano de 2020, e para este estudo foram considerados apenas os dados do período de agosto a outubro, perfazendo um total de 3 meses de análise. Para facilitar a tratamento dos dados foi elaborado um roteiro de captação de informações nos relatórios, onde buscou-se encontrar os dados referente aos: tipos de medicações mais vendidas na agropecuária; e se as medicações são vendidas mediante apresentação da prescrição médica.

De acordo com Yin (2016) o processo de analisar os dados obtidos ao longo da pesquisa consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar e recombina as evidências detectadas para tratar as proposições iniciais de um estudo. Nesta pesquisa, levou-se em consideração o modelo interpretativo de Triviños (2012) que está fundamentado em 3 aspectos principais: os resultados alcançados com a coleta dos dados; a fundamentação teórica utilizada; e a experiência pessoal do investigador.

No processo de apreciação e análise documental da pesquisa utilizou-se da codificação dos dados, que consiste em atribuir uma designação aos conceitos relevantes que são encontrados nos textos dos documentos analisados, na expectativa de responder aos objetivos desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

OS MEDICAMENTOS NA MEDICINA VETERINÁRIA: CLASSES FARMACOLÓGICAS; FORMAS FARMACÊUTICAS.

Toda profissão exige cuidados na sua formação e mesmo que haja entendimento de que o senso comum colabora para que as medidas paliativas sejam tidas como importantes no exercício profissional, é de extrema relevância que se tenha embasamentos científicos para o exercício da profissão. Na atuação da medicina veterinária também é assim, muitas das práticas do cotidiano trazem ensinamentos da vida que nem sempre são os mais corretos. (PFUETZENTREITER; ARDEN ZYLBERSZTAJN, 2008)

Falar em medicamentos é perceber que existem muito mais do que componentes químicos, pois as reações poderão surgir com o má uso ou desinformação do que está sendo medicado. Neste contexto é de extrema importância reconhecer o zelo pela vida do animal bem como a questão da qualidade de vida com a promoção da sua saúde, nem sempre a boa vontade de ajudar pode ser o mais correto (PEREIRA; FREITAS, 2008). É essencial que haja entendimentos corretos para o uso do medicamento que irá preservar a vida e saúde do animal. Para Rosa (2016), os medicamentos veterinários são essenciais para manter a saúde animal, dada sua importância tanto em procedimentos terapêuticos como na prevenção de doenças, bem como no diagnóstico, restauração, correção ou modificação das funções fisiológicas em animais.

Neste contexto é fundamental que toda a orientação profissional seja respeitada, pois muitos produtos do universo veterinário trazem riscos para todos, inclusive para os seres humanos. Torna-se essencial os cuidados paliativos, aqueles que antecedem ao uso do medicamento, como os preventivos, os que serão tidos após o contato com o medicamento (ROSA, 2016). Essas medidas colaboram para que o animal tenha plena recuperação e ainda ajuda para que não haja problemas no contato com o medicamento. Estes cuidados devem ser tidos desde o momento da manipulação, transporte, distribuição, armazenamentos e outros procedimentos em que os profissionais tenham contato (KANDEL-TSCHIEDERER ET AL., 2010).

Os cuidados devem ser essenciais e de tamanha relevância, pois até mesmo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, fez uma publicação da RESOLUÇÃO - RDC Nº 328, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2019 que dispõe sobre a avaliação do risco à saúde humana de medicamentos veterinários e os métodos de análise para fins de avaliação da conformidade, sendo um parâmetro norteador essencial para o contato com medicamentos de cunho veterinário, assim sintam que no processo de avaliação da exposição: etapa do processo de avaliação de risco que estima a ingestão aguda ou crônica de resíduos de medicamentos veterinários oriundos do consumo de alimentos de origem animal pela população ou grupo populacional.

Sendo assim, é fundamental que todos os profissionais saibam lidar com possíveis incidentes que, por algum motivo, poderão ocorrer e que deverão ser tomadas as providências necessárias para o bem estar se for do ser humano ou do animal. Neste sentido, é de extrema sensibilidade profissional entender que os medicamentos poderão causar efeitos contrários, se a dosagem for diferenciada, mesmo que já se tenha a prática diária, mas é preciso respeitar cada um com as suas particularidades (PEREIRA; FREITAS, 2008).

O mau uso dos medicamentos sem uma devida orientação profissional ou prescrição médica poderá causar danos, sequelas ou consequências vitais, seja no ser humano, que tem o contato com o medicamento ou no animal, que por falta de conhecimento poderá comprometer a vida do animal (ANVISA, 2009). E tem outro fator que a própria Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA não reconhece, que é o uso de medicamento veterinário em seres humanos, pois devemos nos atentar que os medicamentos veterinários possuem compostos químicos com requisitos de formulações diferentes.

FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

Para De Lucia, (2014) a definição clássica de farmacologia como a ciência do estudo de medicamentos decorre da necessidade urgente de análise e verificação experimental da eficácia dos medicamentos. Como uma disciplina intermediária, combina o conhecimento de bioquímica, fisiologia, conceitos de patologia e conhecimentos recentes de biologia molecular.

Para A farmacodinâmica, segundo Goodman e Gilman apud Bittencourt (2011), se ocupa (a) dos assuntos relacionados à absorção das drogas, locais de atuação e excreção no organismo, (b) da farmacologia comparativa (transposição de efeitos que ocorrem em animais de laboratório que possivelmente podem ocorrer no ser humano) e (c) da correlação da ação de uma droga com sua constituição química.

Ao contextualizar que a farmacologia no contexto veterinário, é preciso entender alguns fatores que poderão fazer efeitos com as composições químicas no organismo do animal. A droga traz uma visão social pelo significado da palavra, mas é qualquer substância química que, independentemente da quantidade, terá consequências no organismo. Elas poderão ser maléficas ou benéficas e traz uma visão de ilegal, ilícita. Já o medicamento, mesmo também um composto químico, traz uma sensação de benefícios para o organismo. Neste caso abarcam olhares de cura, redução de enfermidades e prevenção (FRANCO; COSTA, VITÓRIO, 2018).

Parafraseando a Resolução - RDC nº 328, de 19 de dezembro de 2019 da ANVISA, entende como medicamentos são substâncias ou preparações feitas em farmácias (medicamentos regulamentados) ou indústrias (medicamentos industriais), que devem seguir a legislação para determinar sua segurança, eficácia e qualidade. Em termos do que é medicamento, entende-se como uma substância ou matéria-prima para fins médicos ou de saúde. Medicamentos - medicamentos obtidos ou elaborados tecnicamente para fins de prevenção, tratamento, paliativos ou diagnósticos.

Em tempos, Ministério da Saúde (2008) considera o conteúdo de fármaco como sinônimo de droga ou medicamento, mas em sua terminologia é uma substância química com propriedades farmacológicas. Já o remédio, carrega visões de cura, alívio, prevenção e tantos outros fatores que conectam com o bem estar.

FORMAS FARMACÊUTICAS

Diante da necessidade no uso de medicamentos é essencial que a forma como eles são apresentados é que fazem a construção do entendimento sobre o que são as formas farmacêuticas, percebendo o quão importante é a administração, uso, consumo, manuseio do medicamento, considerando também a dosagem e os fatores climáticos que estão presentes no fármaco (VIANA, 2009).

Para Lin(1995); Payne-Johnson et al., (2007), consideram que o delineamento de cada forma farmacêutica requer inúmeros conhecimentos relacionados: aos animais - variedade de espécies, massa corpórea, anatomia, metabolismo, diferenças farmacocinéticas e de perfis de toxicidade entre as espécies e raças, necessidades terapêuticas, estado nutricional, patologias associadas e, peculiaridades e preferências de sabor dos animais; à via de administração pretendida; ao fármaco - propriedades físicas e químicas inerentes à molécula, tais como solubilidade, coeficiente de partição, granulometria e distribuição granulométrica, forma polimórfica e características

organolépticas (odor e sabor); e, ao processo produtivo – tipo e quantidade de excipientes, equipamentos disponíveis e tamanho do lote.

As formas farmacêuticas possuem suas classificações consoantes à apresentação (líquidas, sólidas, semissólidas, plásticas e gasosas) a liberação do fármaco (convencionais ou tradicionais, de liberação modificada e de desempenho terapêutico avançado) (VILLANOVA; ORÉFICE; CUNHA, 2010).

Gráfico 1 - Apresentação formas farmacêuticas:

As formas farmacêuticas líquidas	Usualmente empregadas na farmacoterapia animal são as soluções, os xaropes, os elixires, as suspensões e as tinturas, podendo ser administradas pela maioria das vias de administração: oral, tópica, oftálmica, nasal, otótica, intravenosa (exceto soluções oleosas e suspensões), intramuscular, subcutânea, intramamária ou intrarruminal, com ou sem o auxílio de dispositivos dosadores
Já as formas farmacêuticas sólidas	são pós, grânulos, cápsulas, comprimidos e pellets. Em função da facilidade de preparo, identificação, portabilidade, dosagem precisa por unidade de tomada e comodidade de administração para o paciente, as preparações sólidas são as mais comumente prescritas
As formas farmacêuticas semissólidas	quase sempre de uso tópico, são os cremes, as loções, as pomadas, as pastas e os géis. Unguentos não são nada mais que preparações semissólidas aplicadas por fricção.
As formas farmacêuticas gasosas	(sistemas aerossolizados) são destinadas à administração tópica, especialmente, pela via pulmonar. As formas farmacêuticas plásticas, também denominadas sólido-plásticas, são os supositórios de uso retal, vaginal ou uretral, sendo conhecidas também como pensos, óvulos ou velas.

As formas farmacêuticas plásticas	também denominadas sólido-plásticas, são os supositórios de uso retal, vaginal ou uretral, sendo conhecidas também como pensos, óvulos ou velas.
-----------------------------------	--

Fonte: VILLANOVA; ORÉFICE; CUNHA, (2010)

No que representa as formas farmacêuticas é importante que as suas diferenciações não tratam de uma padronização para uso, cada um apresenta sua função e aplicabilidade como é possível ver no quadro acima. Neste sentido recomenda-se maiores informações oriundas de profissionais que já atuam na área para norteamento de qual melhor opção para cada realidade.

O MERCADO DE AGROPECUÁRIAS

Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2019), a agricultura foi a força motriz da economia brasileira. A própria produção e, com a sistemas modernos, a demanda é atendida em grande escala. A mecanização dos campos tem promovido o desenvolvimento da indústria de máquinas, desde o preparo do solo até a colheita e abate, inclusive de animais, o abatimento que exige tal processo.

Em todo universo empreendedor, corrobora o portal dos agronegócios (2015) existem fatores que colaboram para o sustento e manutenção do negócio e no ramo das agropecuárias não é diferente. Cada vez mais tem sido necessário entender para gerenciar este ramo, obtendo não somente um lucro mas a fidelização o cenário em que foi instalado. Dentre os principais fatores de sucesso de uma agropecuária, pesquisas consideram que existem alguns pontos principais:

Monte um plano de negócios; prepare um planejamento financeiro; defina a infraestrutura da sua loja; escolha bem seus produtos; fique atento à regulamentação; Contrate um contador ou um escritório de contabilidade; Conheça Registre sua empresa nos órgãos responsáveis; Consiga o alvará de funcionamento e Cuidado com a formação de sua equipe (SEBRAE, 2019, p.16).

Essas informações apesar de simples, na verdade são passos que norteiam para que a constituição do negócio já traga legalidade e tenha mínimos problemas em sua abertura. Dados essenciais para comprovação de que esse ramo de atividade está em crescimento é o Censo Agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE mostra aumento de 5.8% em áreas de unidades rurais em 10 anos, com território de 851,487 milhões de hectares (ha), o Brasil tem um total de 5.073.324 estabelecimentos agropecuários, que ocupam uma área total de 351,289 milhões de ha, ou seja, cerca de 41% da área total do país, afirma o (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017; SEBRAE, 2019).

Neste contexto, é essencial perceber que existem diferentes nichos que a pesquisa acima considera, inclusive a questão da agricultura familiar, essa além de poder dar condições para o auto

sustento é possível ainda comercializar e compor a fonte de renda da família, pontua ainda o (CENSO AGROPECUÁRIO,2017).

De acordo com o Sebrae (2019) é importante perceber que o agronegócio é sem dúvida um dos setores mais importantes para a economia do Brasil. O clima diversificado, a grande quantidade de água doce disponível e a qualidade do solo contribuem para o promissor cenário da agropecuária, que abrange não apenas o plantio e a criação em pastos. A comercialização de produtos do segmento acompanha a expansão e se configura como uma boa oportunidade de negócio rentável. Nessa visão, torna-se essencial perceber que o comércio trata não apenas de uma loja que atende ao setor rural, mas trata de comercialização de produtos e serviços que poderão ajudar uma dona de casa até o empresário do ramo de hortaliças (SEBRAE,2019).

Importante lembrar que uma agropecuária pode prestar serviços sendo uma pequena empresa, desde que haja a legalidade no que for comercializado, uma vez que a agropecuária é uma das grandes e notórias atividades econômicas mais rentáveis do país, essas geram grandes oportunidades de trabalho no ramo (SEBRAE,2019).

Vale destacar que, torna-se essencial que seja notado é que a agropecuária não é um petshop, mesmo que algumas características estejam presentes, as possibilidades deste ramo vão muito além. É possível comercializar animais de pequeno porte (legalizados), rações, medicamentos, objetos de uso doméstico, sementes, arames, defensivos agrícolas, adubos, vestuário, selas, acessórios para animais e tantos outros produtos, mas que não percam o foco do comércio e nem as suas características que a constituíram como agropecuária (SEBRAE,2019). Um outro ponto é que pode-se ainda ofertar serviços, estes com a supervisão de um profissional para que colabore com a necessidade do cliente. E empresa pode dividir seus produtos por linha agrícola, pet, sementes, veterinária e linha geral (BASSOPANCOTTE,2017).

O MÉDICO VETERINÁRIO EM ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS:RESPONSÁVEL TÉCNICO

A medicina veterinária cuida não somente dos animais, mas eleva o bem estar dos tutores para que haja qualidade de vida para todos. Gomes (2017) entende a saúde de todos é essencial, principalmente a saúde humana que irá proporcionar cuidados para que o animal não se contamine e propague enfermidades.

Sendo assim, a atuação profissional do médico veterinário exige alguns saberes, estes podem ter sido adquiridos ao longo da vida e conectados com os saberes acadêmicos. Porém, é fundamental entender que nas práticas profissionais é preciso considerar o que as teorias dizem, respeitando o papel profissional e também toda a fundamentação teórica, mesmo que seja para um simples procedimento no animal. Com isso é fundamental que os saberes zelem pela integridade do animal (PFUETZENTREITER; ARDEN ZYLBERSZTAJN, 2008).

Este profissional tem o seu código de ética profissional do Médico Veterinário - juramento do médico veterinário, citado na Resolução Conselho Federal De Medicina Veterinária - CFMV Nº 1.138 De 16.12.2016. Entre tantas importâncias contidas no documento, cita-se:

Para o exercício da Medicina Veterinária com integridade, respeito, dignidade e consciência, o médico veterinário deve observar as normas de ética profissional previstas neste código, na legislação vigente, e pautar seus atos por princípios morais de modo a se fazer respeitar, preservando o prestígio e as nobres tradições da profissão e combater o exercício ilegal da Medicina Veterinária denunciando toda violação às funções específicas que a ela compreende.

Dentre tantas atribuições que agregam na atuação do Médico Veterinário, SCHWABE(1984) aponta:

Quadro 1 - atribuições do Médico Veterinário

Diagnóstico, controle e vigilância em zoonoses; sendo está a de maior destaque.
Estudos comparativos da epidemiologia de enfermidades não infecciosas dos animais em relação aos seres humanos;
Intercâmbio de informações entre a pesquisa médica veterinária e a pesquisa médica humana; Estudo sobre substâncias tóxicas e venenos provenientes dos animais considerados peçonhentos;
Inspeção de alimentos e vigilância sanitária; atuando em algumas áreas que são exclusivas de sua profissão.
Estudo de problemas de saúde relacionados às indústrias de produção de alimentos de origem animal, incluindo o destino adequado de dejetos;
Supervisão da criação de animais de experimentação;

Fonte: SCHWABE(1984).

Ao perceber que o autor pontua sobre atribuições deste profissional, torna-se essencial entender o que diz a RESOLUÇÃO CNE/CES 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2003(*),

Art. 3º O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do formando egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal e clínica veterinária; saneamento ambiental e medicina veterinária preventiva, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal e ecologia e proteção ao meio ambiente. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos da economia e da administração agropecuária e agroindustrial. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e

informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas.

Neste percurso o profissional da medicina veterinária pode atuar como a regulação da atividade de Responsável Técnico, conforme aponta a Resolução 683 de 16 de março de 2001 do Conselho Federal de Medicina Veterinária. O documento diz que:

Art. 1º Toda a prestação de serviço: estudo, projeto, pesquisa, orientação, direção, assessoria, consultoria, perícia, experimentação, levantamento de dados, parecer, relatório, laudo técnico, inventário, planejamento, avaliação, arbitramentos, planos de gestão, demais atividades elencadas nos arts. 5º e 6º da Lei nº 5.517/68, bem como as ligadas ao meio ambiente e a preservação da natureza, e quaisquer outros serviços na área da Medicina Veterinária e da Zootecnia ou a elas ligados, realizados por pessoa físicas, ficam sujeitos à Anotação de Responsabilidade Técnica (RESOLUÇÃO N.º 683, DE 16 DE MARÇO DE 2001)

Tornar-se um técnico veterinário responsável em uma organização significa responder legalmente aos comportamentos técnicos e responder eticamente a todas as ações da empresa. O técnico veterinário responsável deve perceber que seu dever não é apenas a burocracia, mas seu dever é proteger a sociedade de abusos e danos. É responsável pela responsabilidade técnica, registros administrativos para comprovar suas ações, procedimentos de prevenção e correção de situações encontradas e parte dos cursos de formação de pessoal (IFOPE, 2018).

Considerando a legislação Manual de orientação e procedimentos para o exercício de responsabilidade técnica – CRMVDF (2013) que roga várias premissas para a atuação do responsável técnico no exercício legal da sua profissão, pontua-se alguns fatores que conectam com as descrições acima já citadas e apresentam ainda questões que são de extrema importância. Em suma, na página 38 do presente documento, apresenta-se algumas das relevantes responsabilidades deste profissional:

Quadro 2 - Desempenho de suas funções técnicas

Permitir a comercialização somente de produtos devidamente registrados nos órgãos competentes, observando rigorosamente o prazo de validade;
Orientar o proprietário quanto à aquisição de produtos veterinários junto a laboratórios, indústrias e/ou distribuidores, de acordo com o usualmente prescrito por Médicos Veterinários da Região;
Orientar quanto à alimentação dos animais expostos a venda, enquanto estiverem no estabelecimento;
Não permitir a manutenção e/ou presença de animais doentes no estabelecimento;
Observar que o não atendimento ao mencionado no item anterior ensejará instauração de processo Ético-Profissional contra o RT, sem prejuízo de outras medidas cabíveis;

Prestar orientação aos consumidores sobre a utilização, conservação e manuseio correto do produto;
Adotar medidas que garantam que os produtos acondicionados de forma coletiva, ao serem vendidos separadamente, sejam acompanhados da respectiva bula.

Fonte: CRMVDF (2013)

As responsabilidades acima estão contidas no documento original, este detalha ainda mais sobre as competências profissional do responsável técnico. Com isso é possível entender que além de ter o controle do receituário, este profissional, também é um facilitador da qualidade de vida da empresa e também das questões que envolvem leis e direitos do consumidor, citadas como: Lei 8.078/90 - Código de Proteção e Defesa do Consumidor; Lei 13.331/01 e Decreto 5711/02 - Código de Saúde do Distrito Federal; Decreto 5.053/04 - Aprova o Regulamento de Fiscalização de Produtos de Uso Veterinário.

No âmbito do controle de entradas e saída dos medicamentos, o responsável técnico tem um papel fundamental, seja para emitir a comercialização somente de produtos devidamente registrados nos órgãos competentes, observando rigorosamente o prazo de validade CRMVDF (2013), ou seja, para Informar ao CRMV-DF qualquer ato que caracterize a prática de exercício ilegal da profissão de Médico Veterinário ou Zootecnista, por funcionários e/ou proprietário do estabelecimento comercial CRMVDF (2013).

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Considerando os objetivos da presente pesquisa, e após a análise dos relatórios de venda destacaram-se para análise e interpretação dos dados os seguintes tópicos: os medicamentos veterinários mais comercializados na agropecuária do estudo, e se as medicações são vendidas mediante apresentação da prescrição médica. Dentre os objetivos buscou-se entender nos relatórios da empresa qual a classe medicamentosa é mais comercializada, sendo possível identificar os seguintes dados:

Quadro 01: Quantidade de vendas no período da pesquisa

MEDICAMENTOS COMERCIALIZADOS NO PERÍODO	QUANTIDADE DE VENDAS	PERCENTUAL
Anti-inflamatórios	56	60%
Antibióticos	28	30%
Analgésico	5	5%

Outros	5	5%
TOTAL	94	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os relatórios de venda da empresa, no período da pesquisa, foram comercializados um total de 94 medicamentos, dentre eles há um destaque para os anti-inflamatórios que representaram um total de 60% das vendas, seguindo de antibióticos com 30% do total de vendas. De acordo com os estudos de Zielke et al. (2018) os anti-inflamatórios estão entre os medicamentos veterinários mais comercializados em lojas agropecuárias, uma possível justificativa para esse número elevado de vendas é o fato de não necessitar de prescrição médica. Os estudos de Souza Júnior et al. (2016) apontam uma prevalência de vendas de medicamentos veterinários sem prescrição em duas cidades brasileiras (Nanuque - MG e Ponto Belo - ES), o mesmo estudo também apontou a classe de anti-inflamatórios como uma das mais procuradas.

Já os antibióticos representaram 30% das vendas, embora seja um número expressivo, a venda é um pouco mais tímida se comparada com anti-inflamatórios, isso porque a venda de antibióticos está condicionada a apresentação de receita médica e nem todos os clientes buscam orientação médica antes da aquisição de medicamentos, logo a venda de antibióticos é de fato menor. Observou-se nos relatórios de compras não efetivadas uma grande procura por antibióticos, porém em sua grande maioria os clientes não apresentam receita médica, fato este que impede a venda. Acredita-se que os dados das compras dos antibióticos na empresa, seriam maiores se no ato da procura o cliente tivesse apresentado a prescrição do profissional. O uso de medicamentos sem orientação profissional contribui para o uso irracional no âmbito da medicina veterinária, os estudos de Zielke et al. (2018) apontam que os medicamentos estão entre as principais causas de intoxicação nos animais de companhia no Brasil, por isso é fundamental a compra orientada e prescrita (ANDRADE; NOGUEIRA, 2011; SOUZA JÚNIOR ET AL. 2016; ZIELKE ET AL. 2018). A venda de medicações sem prescrição médica acaba influenciando a automedicação de forma indiscriminada, o que leva a um problema de saúde pública. Segundo o CRMVDF (2013) a aquisição de todo produto deve ter a orientação aos consumidores sobre a utilização, conservação e manuseio correto.

Nos relatórios da empresa foi possível analisar ainda, a origem da indicação de determinado medicamento. Neste caso, as principais indicações foram: recomendação de conhecidos que já usaram e tiveram sucesso nos tratamentos dos seus animais; outros disseram que fizeram pesquisas virtuais; outros apontaram que já conheciam o produto por isso não sentiu necessidade de procurar um profissional orientação, em menor proporção estão aqueles que procuram uma medicação com orientação médica. Zielke et al. (2018) destaca que a humanização dos animais de companhia tem favorecido consideravelmente para os tratamentos caseiros, muitos animais acabam por receber o mesmo tratamento de um humano, o que também favorece a prática da automedicação sem

orientação profissional. Os estudos de Carvalho et al. (2012) apontam a preocupação deste tipo de conduta humanizada e sem orientação profissional, especialmente no que diz respeito a extrapolação da dose terapêutica dos fármacos entre humanos e animais.

Também foi analisado o motivo de desistência da compra pelos clientes, mais de 80% dos clientes que desistiram de uma compra, pontuaram que buscaram um produto mais em conta ou encontraram o mesmo produto mais barato em outro estabelecimento concorrente. Neste caso, a empresa adota uma estratégia de venda por meio de negociações e descontos permitidos de acordo com o perfil do cliente. Dentre as estratégias está a sugestão de produtos genéricos, quando possível. Também é feita a sondagem para entender se o cliente precisa de algum outro produto para compor a necessidade do animal, como brinquedos, rações ou acessórios em geral. Como estratégia de vendas é fundamental conhecer a percepção dos clientes sobre a aquisição e/ou desistência de um produto, esse processo é conhecido como marketing de relacionamento, que ajuda a empresa a entender as expectativas e anseios dos clientes (LAS CASAS, 2011). O marketing de relacionamento não é apenas uma ferramenta estratégica, mas sim um modelo de gestão visando sempre o cliente e suas necessidades (PERES et al. 2020).

Vale ressaltar que o estabelecimento onde a pesquisa foi realizada cumpre rigorosamente o que preconiza o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal, no que diz respeito ao comércio de medicamentos controlados que somente podem ser comercializados com receitas especiais, estes medicamentos não apareceram nos relatórios de venda no período da análise. Segundo Las Casas (2011) no comércio existe um anseio natural em aumentar as vendas, fidelizar clientes antigos e atrair novos, porém é fundamental trabalhar com ética e responsabilidade, passando assim credibilidade ao seu público alvo, o estabelecimento da pesquisa mostrou ética e responsabilidade em suas vendas, é perceptível até pelo número de vendas finalizadas, que poderia ser bem maior, em várias compras é possível perceber que não foi finalizado o processo e que foi indicado a procura de um médico veterinário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a produção do trabalho que apresenta a importância da atuação profissional do responsável técnico, bem como a prática profissional legal do médico veterinário como ainda faz uma representação sobre a comercialização de medicamentos veterinários em lojas de agropecuária. Este profissional não será apenas uma referência para as demandas que careçam de informações mais técnicas, mas também um composto de orientações para aqueles que precisam de norteamiento para diferentes tratamentos com auxílio de medicamentos.

Neste percurso, percebeu-se a importância de uma legislação clara, que tenha clareza e objetividade para que o profissional saiba lidar com suas práticas profissionais e também exerça um papel que possa colaborar com o bem estar de todos, seja da indicação de um medicamento

para um animal ou seja no relacionamento que orienta o melhor caminho para que o cliente decida no que deverá ser feito.

Com isso, observou-se relatórios com informações importantíssimas, considera-se que o cliente carrega uma importância social pela prática doméstica do que terceiros pontuam como positivo para uso nos animais e essas influências geram novos problemas e até mesmo ceifa a vida do animal. Com isso cabe ainda mais a promoção correta do que deve ser comercializado e coibir que nenhum produto seja comercializado sem a receita, caso haja necessidade da indicação profissional.

A importância da análise cuidadosa dos relatórios de vendas permitiu com que várias conexões teóricas sejam percebidas na prática da empresa local. Dessa forma, as informações extraídas abrem possibilidades para que tenhamos novos rumos e olhares quanto a tratativa sobre medicamentos ultrapassem o uso sem indicação profissional.

Como os objetivos trazia perspectivas sobre a comercialização dos medicamentos em várias instâncias, pontua-se que o estabelecimento além de zelar pela saúde do animal preza pela ética e compromisso com a sua clientela, fatores que trazem viabilidade para a fidelização do público consumidor.

O presente estudo apresentou dados que servem para toda a comunidade acadêmica, gozando pelas informações de uma realidade local que contribui para futuras pesquisas. Poderá ainda ser um referencial para que novos discentes explorem sobre a importância da comercialização de medicamentos em suas diferentes esferas.

Outro ponto que deve ser mencionado, trata-se da relação com os clientes, muitos querem entender alguns procedimentos e assim tomarem decisões do que irá fazer. E cabe ao profissional pontuar que todo procedimento indicado por um profissional é o mais correto e terá chances maiores de zelar pelo bem estar do animal.

Estima-se que o leitor perceba a relevância deste a constituição da empresa até a atuação do profissional capacitado para atuar como referência em indicações e tratamentos veterinários, bem como a importância em se usar o medicamento correto.

Conflitos de Interesse

Os autores alegam não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ANDRADE, S. F.; NOGUEIRA, R. M. B. Toxicologia veterinária. São Paulo: Roca, 2011.

ANVISA. Medicamentos veterinários: uso inadequado por humanos.2009. Disponível: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2019/medicamentos-veterinarios-uso-inadequado-por-humanos>. Acesso em 05 out. 2020.

ANVISA. Resolução - RDC nº 328, de 19 de dezembro de 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-rdc-n-328-de-19-de-dezembro-de-2019-235414702> Acesso em 05 out. 2020.

BENEDITO, G. S.; ALBUQUERQUE, A. P. L.; TAFFAREL, M. O.; BASTOS-PEREIRA, A. L. Incidência de medicação sem prescrição em um hospital veterinário na cidade de Umuarama, Paraná, no período entre 2011 e 2015. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, v. 5, n. 2, p. 140-157, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/36903/pdf>

BITTENCOURT. S. C. Farmacologia no século XX: a ciência dos medicamentos a partir da análise do livro de Goodman e Gilman. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/hcsm/2013nahead/0104-5970-hcsm-S0104-59702013005000007.pdf>

BASSOPANCOTTE. Como montar uma loja de produtos agropecuários.2017. Disponível em: <https://www.bassopancotte.com.br/como-montar-uma-loja-de-produtos-agropecuarios/> Acesso em 05 out. 2020.

CARVALHO, Camila Franco et al. Incidência de medicação em cães e gatos por seus responsáveis sem orientação médico-veterinária: levantamento em um hospital veterinário universitário. Enciclopédia Biosfera, v. 8, n. 15, p. 1035-1042, 2012. Disponível em: <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012b/ciencias%20agrarias/incidencia%20de%20automedica%20cao.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

CENSO AGROPECUÁRIO. Censo Agropecuário: Brasil tem 5 milhões de estabelecimentos rurais.2017. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/censo-agropecuário-brasil-tem-5-milhoes-de-estabelecimentos-rurais#:~:text=Com%20territ%C3%B3rio%20de%20851%2C487%20milh%C3%B5es,da%20%C3%A1rea%20total%20do%20pa%C3%ADs> Acesso em 05 out. 2020.

CRESWELL, John W.. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: Escolhendo entre Cinco Abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

DELUCIA, Roberto. Farmacologia Integrada: uso racional de medicamentos / São Paulo: Clube de Autores, 2014. - 2 v. : il. Disponível em: <https://www.uc.pt/bcsuc/Documentos/farmacologia> Acesso em 05 out. 2020.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO. Daiana de Fatima Portella; COSTA, Rafaela Gomes Martins da; VITÓRIO, Felipe. A química das drogas: uma abordagem didática para o ensino de funções orgânicas.2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/6/a-quimica-das-drogas-uma-abordagem-didtica-para-o-ensino-de-funes-orgnicas>

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Laiza Bonela Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva.2017.

IFOPE. Responsável técnico veterinário - tudo que você precisa saber. 2018. Disponível em: <https://blog.ifopecom.br/responsabilidade-tecnica-tudo-para-ser-um-rt/> Acesso em 05 out. 2020.

KANDEL-TSCHIEDERER, B. et al. Reduction of workplace contamination with platinum-containing cytostatic drugs in a veterinary hospital by introduction of a closed system. The Veterinary record, v. 166, n. 26, p. 822, 2010. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.893.2059&rep=rep1&type=pdf>

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de Marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2011.

LIN, J. H. Species similarities and differences in pharmacokinetics. Drug Metabolism and Disposition, v. 23, n. 10, p. 1008-1021, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. 8. ed. São Paulo, 2017.

MANUAL DE ORIENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS PARA O EXERCÍCIO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA. CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO DISTRITO FEDERAL. Gestão 2013-2016. Disponível em: http://www.crmvdf.org.br/images/Legisla%C3%A7%C3%A3o_CRMV_DF/manualrt.pdf

MANUAL DE ORIENTAÇÃO E PROCEDIMENTOS DO RESPONSÁVEL TÉCNICO Disponível em: http://www.crmvrj.org.br/wp-content/uploads/2013/09/manual_de_orientacao_e_procedimentos_do_RT_Ver_1.1.1_19SET13.pdf

PAYNE-JOHNSON, M. et al. An evaluation of the relative palatability of two commercial oral tablet formulations of carprofen and meloxicam in dogs using acceptance and preference tests. Revue de Médecine Vétérinaire, v. 158, n. 10, p. 519, 2007.

PFUETZENREITER; Márcia Regina. ZYLBERSZTAJN, Arden. Percepções de estudantes de medicina veterinária sobre a atuação na área da saúde: um estudo baseado na idéia de "estilo de pensamento" de Ludwik Fleck, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900015 Acesso em 05 out. 2020.

PEREIRA. Leonardo Régis Leira; FREITAS. Osvaldo. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil.2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-93322008000400006&lang=pt Acesso em 05 out. 2020.

PERES, Elma Cordeiro Simão, et al. Caracterização das Estratégias de Marketing Adotadas pela Loja Agropecuária Comigo - Unidade de Iporá - Goiás. Research, Society And Development, [S.L.], v. 9, n. 9, p. 1-18, 11 ago. 2020. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6688>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6688/6174>. Acesso em: 20 nov. 2020.

PORTAL DO AGRONEGÓCIOS.10 PASSOS PARA ABRIR UMA LOJA AGROPECUÁRIA. 2015. Disponível em <http://agrownegocios.com.br/blog/revendas/10-passos-para-abrir-uma-loja-agropecuaria> Acesso em 05 out. 2020.

RESOLUÇÃO CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV Nº 1.138 DE 16.12.2016. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/Resolucao-cfmv-1138-2016.htm> Acesso em 05 out. 2020.

RESOLUÇÃO CRMV-SC N° 042/2007, DE 15 DE FEVEREIRO DE 2007. Disponível em: http://www.crmvsc.gov.br/pdf/res_sc042.pdf

ROSA, Simone Cristina. Estimação do período de carência de medicamento veterinário em produtos comestíveis (tecidos) de origem animal por modelos de regressão. 2016. Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunidade) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17139/tde-06012017-093545/en.php> Acesso em 05 out. 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Maria del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEBRAE. Como montar uma loja de produtos agropecuários. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-loja-de-produtos-agropecuarios,c9287a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD> Acesso em 05 nov. 2020.

SOUZA JÚNIOR et al. Panorama do comércio de medicamentos veterinários sem receita em lojas de produtos agropecuários nas cidades de Nanuque/MG e Ponto Belo/ES, e os perigos que esse fato pode acometer à saúde pública. In: REDES SOCIAIS E APRENDIZAGEM: REINVENTANDO O CONHECIMENTO, 2016, Porto Seguro. RESUMOS. Porto Seguro, 2016. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/39314022-Laureano-orneles-de-souza-junior-graduando-em-farmacia-centro-universitario-de-caratinga-campus-unec-de-nanuque.html>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2012.

VILLANOVA, J. C. O.; ORÉFICE, R. L.; CUNHA, A. S. Aplicações Farmacêuticas de Polímeros. Polímeros: Ciência e Tecnologia, v. 20, n. 1, p. 51-64, 2010.

VIANA. Fernando Antônio Bretas. FUNDAMENTOS DE FUNDAMENTOS DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA. 2009. Disponível em <https://www.vetarq.com.br/2009/09/fundamentos-de-terapeutica-veterinaria.html>. Acesso em 05 nov. 2020.

YIN, Robert K.. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim. Porto Alegre: Penso, 2016.

WIKIPÉDIA. Fármaco. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%A1rmaco>. Acesso em 05 nov. 2020.

ZIELKE, Marta et al. Avaliação do uso de fármacos em animais de companhia sem orientação profissional. Science And Animal Health, [s. l], v. 6, n. 1, p. 29-46, jan. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/veterinaria/article/view/13184>. Acesso em: 20 nov. 2020.